

Copom corta só 0,75 ponto; Selic vai a 16,5%

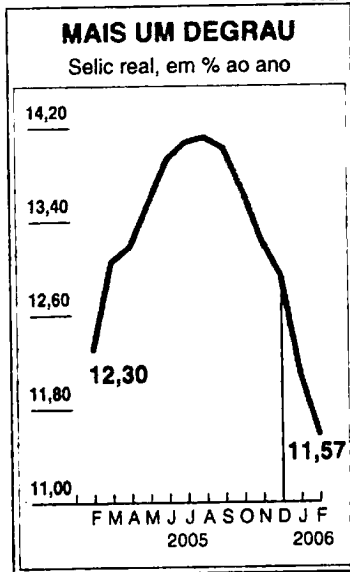
*Decisão que não foi
unânime reduz
pouco o juro real,
levando-o para
11,57% ao ano*

JIANE GARVALHO
SÃO PAULO

A inflação sob controle, o fraco desempenho da economia em 2005 e a apreciação cambial deste início de ano não foram suficientes para comover o Banco Central (BC) a mudar o ritmo de queda da Selic. Ontem, o Comitê de Política Monetária (Copom) repetiu o movimento da reunião anterior, em janeiro, e reduziu o juro básico em 0,75 ponto percentual, para 16,50% ao ano. O juro real caiu menos ainda e fica em 11,57% ao ano.

A decisão, sem viés, não foi unânime: seis votos foram favoráveis ao corte de 0,75 ponto e três votos foram pelo corte de um ponto. E confirmou a expectativa da maioria dos economistas ligados ao setor financeiro e também dos investidores em contratos de Depósito Interfinanceiro (DI), que projetam a Selic — mas não atendeu ao pedido do presidente Lula que, segundo o noticiário, queria um corte de um ponto. O atual ciclo de redução da Selic começou em setembro do ano passado. Em seis reuniões consecutivas do Copom, a taxa acumula queda de 3,25 ponto percentual.

“A falta de unanimidade na decisão mostra que o Copom considerou o corte de um ponto, mas preferiu aguardar mais um pouco para ver a consolidação dos indicadores”, co-



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Deflator: IPCA

menta Sandra Utsumi, economista-chefe do BES Investimentos. “Apesar de o câmbio apreciado e da inflação sob controle, é adequada a manu-

tenção do ritmo de corte até porque 2006 deve ser marcado por uma expansão nos gastos do governo com impacto na economia”, diz Hugo Penteado, economista-chefe do ABN Amro Asset Management.

A manutenção do ritmo de afrouxamento da política monetária desagradou tanto o setor produtivo quando uma parte do mercado financeiro, que já vê motivos para cortes mais robustos. Um conjunto de indicadores econômicos divulgados nos últimos dias havia reforçado a avaliação de que há espaço para um corte maior de juros por parte da autoridade monetária. Além de o PIB de 2005 ter crescido apenas 2,3%, os dados de inflação mais recentes mostram que os preços estão sob controle. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), divulgado ontem

pela FGV, ficou em 0,17%. O IPC, da Fipe, registrou deflação de 0,03% em fevereiro. Já o IGP-M subiu 0,01%, em forte desaceleração frente à taxa de 0,92% de janeiro.

SETOR PRODUTIVO

O setor produtivo, segundo nota divulgada pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), mantém a esperança de que o País alcançará uma taxa real de juros “civilizada” até o final do ano. “A redução da Selic, embora tímida, amplia a convicção de um cenário favorável ao investimento e as decisões de negócios principalmente no segundo semestre de 2006, o que será importante para definir de que maneira o País caminhará em 2007”, afirmou o diretor do departamento de economia do Ciesp, Boris Tabacof.